

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO

Análise

de

Demonstrativos

Contábeis

Curso de Ciências Contábeis

Disciplina: Análise dos Demonstrativos Contábeis II

Professor: Heber Lavor Moreira

ALUNAS:

Mônica Rodrigues de Souza - (monicarsouza@aol.com)

Aisha Novo Faria - (aisha.faria@bol.com.br)

Cyntia Yukiko Chaves - (LUG_Angel@zipmail.com.br)

Denise Gonçalves - (deni.goncalves@bol.com.br)

BELÉM – PARÁ
UFPA – Outubro/2002

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| Caracterização da Empresa | 3 |
| RELATÓRIO | 4 |
| ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA | 4 |
| Passivo Circulante | 4 |
| AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE | 6 |
| ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO | 8 |
| ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO | 10 |
| ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA | 11 |
| Cálculo do Fator de Insolvência | 12 |
| ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE | 12 |
| ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO – FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING | 13 |
| AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA | 16 |
| ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO | 17 |
| ASPECTOS NEGATIVOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS | 17 |
| CONCLUSÃO | 19 |
| BIBLIOGRAFIA | 20 |
| ANEXOS | 21 |
| BALANÇO PATRIMONIAL | 21 |
| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO..... | 23 |
| Quadro dos Quocientes de Endividamento..... | 25 |
| Quadro dos Quocientes de Atividades..... | 26 |
| Quadro dos Quocientes de Rentabilidade..... | 27 |
| Quadro de Insolvência – KANITZ..... | 28 |
| Quadro dos Quocientes de Imobilização | 29 |

INTRODUÇÃO

Caracterização da Empresa

A Companhia Agroindustrial Oliveira¹, desenvolve um projeto de produção do azeite de oliva, com incentivos da **ADA** (Agência de Desenvolvimento da Amazônia).

Suas demonstrações contábeis são elaboradas segundo as normas e critérios emanados da Lei das Sociedades por Ações.

O Capital Social subscrito e Integralizado está dividido em 2.997.530 Ações Ordinárias Nominativas e 3.874.263 Ações Preferenciais Nominativas sem valor nominal. O Estatuto prevê dividendo mínimo de 25% sobre o Lucro Líquido Anual, ajustado na forma legal. O pagamento desses dividendos está vinculado à deliberação da Assembléia Geral.

Na apuração do resultado, as Receitas e Despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.

A Companhia utiliza-se da política de segurar seus valores e bens a montantes considerados adequados para cobertura de eventuais perdas.

RELATÓRIO

ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA.

A capacidade de pagamento de uma empresa é avaliada através de dados fornecidos pelo Balanço Patrimonial.

Por intermédio desses dados, podemos verificar se a empresa pode cumprir com seus compromissos de curto prazo, imediatos ou de longo prazo.

Liquidez Corrente (Capacidade de Pagamento a Curto Prazo):

2000

| | | | | | |
|--------------------|---|--------------|---|--|-------------|
| Ativo Circulante | | 1.432.892,00 | | | |
| Passivo Circulante | = | 3.892.624,00 | = | | 0,37 |

2001

| | | | | | |
|-----------------------|---|--------------|---|--|-------------|
| Ativo Circulante | | 2.845.905,00 | | | |
| Passivo Circulante | = | 1.447.624,00 | = | | 1,97 |

Como pode se observar, a capacidade de pagamento a curto prazo da Companhia Agroindustrial Oliveira melhorou do exercício de 2000 para 2001, já que houve uma melhora aparente no indicador de liquidez corrente. Em 2000 a Companhia não conseguiria pagar suas dívidas de curto prazo, pois para cada unidade monetária devida, a empresa tinha apenas 0,37 (centavos) para cobri-la, Já em 2001 a Companhia tinha quase duas unidades monetárias (1,97) em seu Ativo Circulante para cada unidade monetária de dívida a curto prazo.

Melhora aparente, porque ao verificar o Balanço Patrimonial da Companhia, notamos um crescimento do saldo de Estoque, o que não é muito bom, pois deve-se trabalhar com um estoque mínimo, para que eles não corram o risco de ficarem obsoletos, avariados, ou

¹ Este relatório foi elaborado com base nos demonstrativos de uma empresa, que foram publicados no Diário Oficial. Empresa esta, que não teve seu nome, atividade ou registros declarados neste trabalho acadêmico. O nome de Companhia Agroindustrial Oliveira é uma denominação fictícia, apenas os valores declarados no Balanço Patrimonial e na DRE (em Anexo) são verídicos

até não ter clientes, isto é, a empresa acaba perdendo seu investimento, e amargando prejuízos.

Liquidez Imediata (Capacidade de Pagamento Imediato)

2000

| | | | | |
|--------------------|---|--------------|---|-------------|
| Disponibilidades | | 42.403,00 | | |
| Passivo Circulante | = | 3.892.624,00 | = | 0,01 |

2001

| | | | | |
|--------------------|---|--------------|---|-------------|
| Disponibilidades | | 17.266,00 | | |
| Passivo Circulante | = | 1.447.624,00 | = | 0,01 |

Este indicador, apesar de ter resultado um valor bem abaixo de 01, não há muitos agravantes, pois se seu resultado fosse elevado poderia representar ociosidade de recursos, isto é, muito capital parado em caixa, banco, aplicações e outros componentes do disponível, o que podia gerar reflexo mais negativo no Resultado da Companhia.

Liquidez Seca (Capacidade de Pagamento a Curto Prazo, sem considerar o Estoque)

2000

| | | | | |
|-----------------------|---|--------------|---|-------------|
| Ativo Circ. - Estoque | | 476.800,00 | | |
| Passivo Circulante | = | 3.892.624,00 | = | 0,12 |

2001

| | | | | |
|-----------------------|---|--------------|---|-------------|
| Ativo Circ. - Estoque | | 2.374.392,00 | | |
| Passivo Circulante | = | 1.447.624,00 | = | 1,64 |

Ao observarmos os resultados vimos que em 2000 a Companhia não conseguiria pagar suas dívidas a curto prazo se parasse as vendas, já em 2001 ela melhorou sua condição de pagamento, para cada unidade monetária de dívida, a Empresa tinha 1,64 unidades monetárias de disponibilidades mais valores a receber como “cobertura” dessas dívidas.

Liquidez Geral (Capacidade de Pagamento Total – Curto e Longo Prazos)

2000

| | | | | |
|--|---|--------------|---|-------------|
| Ativo Circ. + Real. a Longo Prazo | | 1.535.978,00 | | |
| Passivo Circ. + Exigível a Longo Prazo | = | 3.892.624,00 | = | 0,39 |

2001

| | | | | |
|-----------------------------------|--|--------------|--|--|
| Ativo Circ. + Real. a Longo Prazo | | 2.957.915,00 | | |
|-----------------------------------|--|--------------|--|--|

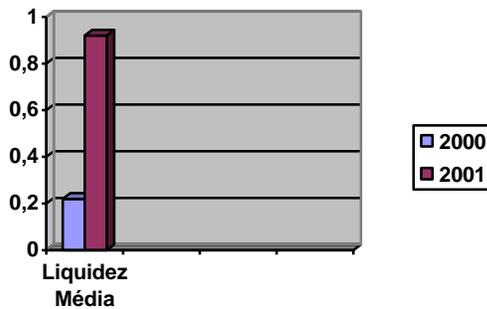
| |
|---|
| $\frac{\text{Passivo Circ. + Exigível a Longo Prazo}}{4} = \frac{56.239.072,00}{4} = \mathbf{0,05}$ |
|---|

Este indicador mostra como estão os direitos da Companhia em relação as suas obrigações. Sendo assim o que se pode analisar dos dois exercícios é que houve uma redução considerável de 2000 para 2001, isso se deu devido o aumento desproporcional das obrigações a Longo Prazo, que conforme demonstra o Balanço Patrimonial, em 2000 era de R\$38.201.612,00 e em 2001 passou para R\$54.791.448,00.

Liquidez Média

(Liquidez Corrente + Liquidez Imediata + Liquidez Seca + Liquidez Geral)

| | |
|---|---|
| $\frac{1,97 + 0,01 + 1,64 + 0,05}{4} = \mathbf{0,92}$ | $\frac{0,37 + 0,01 + 0,12 + 0,39}{4} = \mathbf{0,22}$ |
|---|---|



AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.

Este ponto da análise revela qual a velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam. E a como estão sendo administrados os recursos da empresa.

Rotação de Estoques

| | |
|---|--|
| 2000 | |
| $\frac{360 \times \text{Estoque Médio}}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} = \frac{256.968.900,00}{4.845.800,00} = \mathbf{53 \text{ dias}}$ | |
| 2001 | |
| $\frac{360 \times \text{Estoque Médio}}{256.968.900,00}$ | |

$$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Custo dos Produtos Vendidos}} = \frac{3.968.318,00}{3.968.318,00} = \mathbf{65 \text{ dias}}$$

Comparando os resultados podemos concluir que houve uma diminuição do período de renovação dos estoques, em 2000 o estoque se renovava em 53 dias e em 2001 passou para 65 dias. Isso não é bom pois representa que o produto da Companhia está perdendo mercado. O que pode estar acontecendo por vários motivos, como: Queda de qualidade do produto, Necessidade de propaganda, retração do mercado e outros.

Prazo Médio de Recebimento x Prazo Médio de Pagamento

2000

| | | | | |
|----------------------------|-------------------------|------------------|---|---------------|
| Prazo Médio de Recebimento | Duplic. A Receber x 360 | 92.472.480,00 | | 38,52 |
| | Vendas | = 2.400.369,00 | = | |
| Prazo Médio de Pagamento | Duplic. A Pagar x 360 | 830.334,00 | | |
| | Compras a prazo | = (4.845.800,00) | = | (0,17) |

2001

| | | | | |
|----------------------------|-------------------------|------------------|---|---------------|
| Prazo Médio de Recebimento | Duplic. A Receber x 360 | 793.289.520,00 | | 192,81 |
| | Vendas | = 4.114.418,50 | = | |
| Prazo Médio de Pagamento | Duplic. A Pagar x 360 | 304.279,00 | | |
| | Compras a prazo | = (4.452.897,00) | = | (0,07) |

Deve estar ocorrendo uma falta de comunicação entre os setores de compras e vendas na Companhia, pois como podemos observar nos resultados citados anteriormente houve um aumento do prazo de recebimento (está demorando mais para receber) e uma redução do prazo de pagamento (está pagando quase a vista).

Isso representa que a Companhia está pagando seus compromissos antes de receber seus direitos, tendo assim que buscar recursos alheios para cumprimos com seus pagamentos e compromissos.

A Companhia deve tentar conseguir prazos maiores de pagamento, para assim terem condição de receber primeiro para depois pagar.

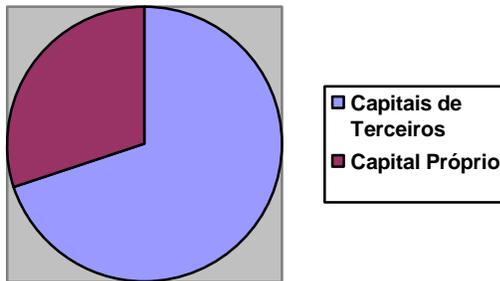
ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

Como já diz o nome, neste ponto abordaremos a situação do endividamento da empresa. Financeiramente o ideal é que os resultados, obtidos nesse ponto da análise, não sejam muito elevados, pois isso indica que não está havendo um planejamento na contratação de obrigações.

Endividamento (Capital de Terceiros) em relação aos Recursos Totais

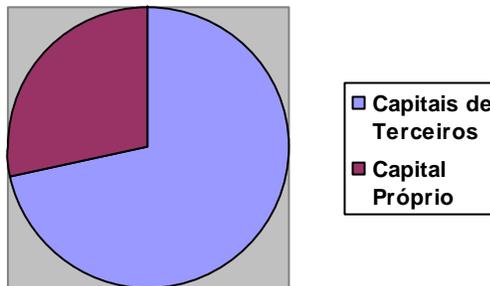
2000

| | | | | |
|-------------------------------|------------------|---------------|---|--------------|
| Capital de Terceiros x 100 | 4.209.423.600,00 | | | |
| Recursos Totais | = | 60.061.331,00 | = | 70,10 |



2001

| | | | | |
|-------------------------------|------------------|---------------|---|--------------|
| Capital de Terceiros x 100 | 5.623.907.200,00 | | | |
| Recursos Totais | = | 78.336.679,00 | = | 71,80 |



Como podemos observar nas tabelas e gráficos acima, a Companhia está muito endividada, tanto em 2000, quanto em 2001, sendo que houve ainda uma piora em 2001, quando o capital de terceiros (Dívidas), passou a representar 71,80% dos recursos investidos na Companhia, o que não é favorável para sua continuidade. Para reverter essa situação a empresa deve injetar mais recursos próprios e diminuir a imobilização dos recursos, pois investindo no imobilizado como foi feito poderá não haver um retorno como a Companhia precisa.

Imobilização do Capital Próprio suplementado pelo Passivo Exigível à Longo Prazo

| | | | |
|----------------------------------|---|---------------|---------------|
| 2000 | | | |
| Ativo Permanente | | 58.525.353,00 | |
| PL + Passivo Exig. À Longo Prazo | = | 56.168.707,00 | = 1,04 |
| | | | |
| 2001 | | | |
| Ativo Permanente | | 75.378.764,00 | |
| PL + Passivo Exig. À Longo Prazo | = | 76.859.055,00 | = 0,98 |

Capital Circulante Líquido (CCL) = Ativo Circulante – Passivo Circulante

2000

CCL = 1.432.892,00 – 3.892.624,00 = -R\$ 2.459.732,00

2001

CCL = 2.845.905,00 – 1.447.624,00 = R\$ 1.398.281,00

Os Cálculos acima, referentes à imobilização querem dizer que para cada unidade de recursos (próprios e dívidas de longo prazo) investida no Ativo, há “X” unidades aplicadas no Ativo Permanente. Se o resultado for superior a 01, como ocorreu em 2000, isso indica que a Companhia estava operando com CCL negativo, ou seja, parte dos recursos do Passivo Circulante foram investidos no Ativo Permanente. Mas, no ano de 2001, houve uma melhora, já que o índice de imobilização ficou menor que 01 (0,98), e a Companhia passou a operar com CCL positivo, porém ainda não é satisfatório, já que encontra-se bem próximo de 01.

ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO

Obter o maior ganho possível em relação ao capital investido no negócio é um dos objetivos da administração financeira. Então, entende-se como Rentabilidade (ou Taxa de Retorno) a relação percentual do Resultado (Lucro / Prejuízo) com o Capital investido no período. Aqui pode ser observado o sucesso ou insucesso do negócio.

Para obtermos a Rentabilidade, deve-se considerar duas variáveis, a Rotação do Capital e a Margem de Ganho.

Rotação do Capital (Expressa quantas vezes o Ativo se renovou pelas vendas)

2000

| | | | | |
|-----------------|---|--------------------------------------|---|-------------|
| Vendas Líquidas | = | $\frac{2.400.369,00}{60.061.331,00}$ | = | 0,04 |
|-----------------|---|--------------------------------------|---|-------------|

2001

| | | | | |
|-----------------|---|--------------------------------------|---|-------------|
| Vendas Líquidas | = | $\frac{5.828.468,00}{78.336.679,00}$ | = | 0,07 |
|-----------------|---|--------------------------------------|---|-------------|

Margem de Ganho (Expressa a margem de lucratividade obtida pela Companhia)

2000

| | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|---|----------------------------|---|-----------------|
| Lucro Líquido x | $\frac{-7.421.005,00}{100}$ | x | $\frac{100}{2.400.369,00}$ | = | - 309,00 |
| Vendas Líquidas | = | | = | | |

2001

| | | | | | |
|-----------------|-----------------------------|---|----------------------------|---|----------------|
| Lucro Líquido x | $\frac{-4.059.488,00}{100}$ | x | $\frac{100}{5.828.468,00}$ | = | - 70,00 |
| Vendas Líquidas | = | | = | | |

Rentabilidade (taxa de retorno) sobre o Investimento Total

Rentabilidade = Rotação do Capital X Margem de Ganho

2000

Rentabilidade = 0,04 x - 309 = - 12,36

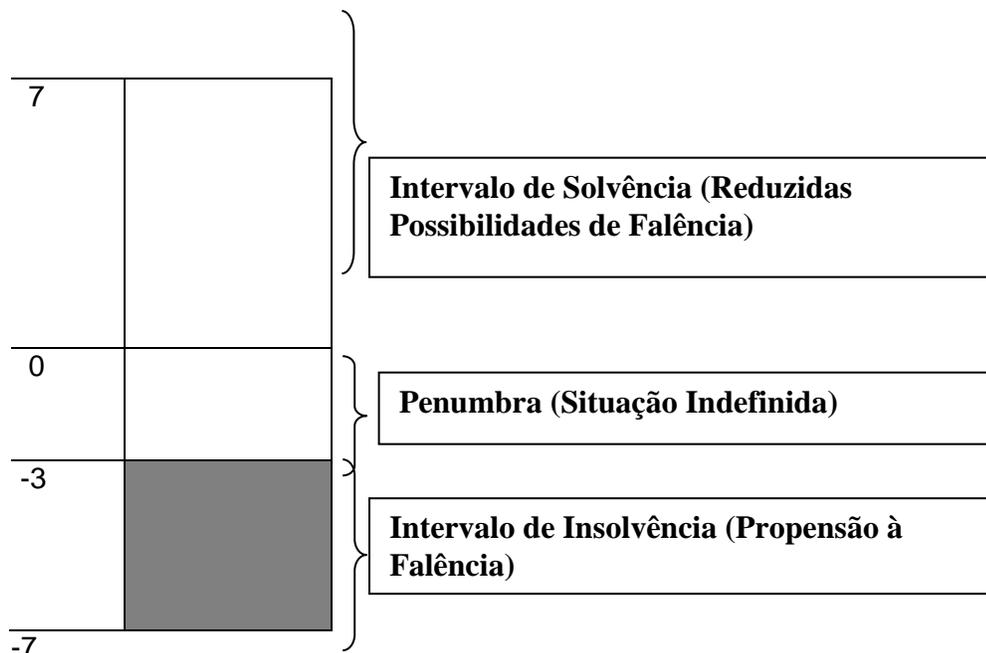
2001

Rentabilidade = 0,07 x -70 = - 4,9

Apesar de seus prejuízos terem diminuído de um ano para o outro, em decorrência do aumento das vendas e da redução dos Custos e Despesas, isso está relacionado ao aumento do saldo de Duplicatas a Receber (Ativo Circulante) em 2001, o que teve um acréscimo de 757,87% de 2000 para 2001, o que não demonstra cuidado com a seleção de clientes. A Companhia deve selecionar melhor os clientes para quem vende à prazo, e adotar uma política mais agressiva de cobrança. Além de trabalhar na redução das Despesas com Depreciação e Amortização, e das Despesas com Encargos e Financiamentos Líquidos, pois estas duas Despesas sozinhas estão tomando quase 86% da Receita de Vendas da Companhia.

ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

Este indicador permite analisar qual a probabilidade da empresa vir chegar à Falência. Verificando onde a empresa encontra-se no termômetro de insolvência (elaborado pelo Prof. Stephen C. Kanitz), (Gráfico retirado do livro *Análise de Balanço – Sérgio de Iudícibus*, 5ª Edição, São Paulo – 1988, Editora Atlas, pg 53)



Cálculo do Fator de Insolvência

$$X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05$$

$$X2 = \text{Liquidez Geral} \times 1,65$$

$$X3 = \text{Liquidez Seca} \times 3,55$$

$$X4 = \text{Liquidez Corrente} \times 1,06$$

$$X5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,33$$

$$\text{Fator de Insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

2000

$$\text{Fator de Insolvência} = 0,62^*$$

2001

$$\text{Fator de Insolvência} = 2,98^*$$

* Cálculos demonstrativos mais detalhados em planilha anexa no final do relatório.

No ano de 2000 a Companhia encontrava-se bem próximo do intervalo de Penumbra, mas já no ano de 2001 a Companhia melhorou seu desempenho, conseguindo subir no termômetro de Insolvência, e ficou na marca de 2,98 pontos, isso representa que a empresa não corre o risco de falir.

A Companhia deve ter mais cautela ao aumentar seus prazos de recebimento, pois é a esse fator que se atribui a “melhora” dos resultados, mas como se pôde observar no tópico 02 da análise, esses prazos estão maiores que os prazos de pagamento, o que não é bom, pois nessas condições a Companhia tem que buscar capitais alheios para honrar seus compromissos.

ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE

Ao analisar a capacidade de pagamento da Companhia, pudemos observar que à curto prazo, a empresa melhorou o cumprimento de suas obrigações de 2000 para 2001, já à

longo prazo a empresa está encontrando dificuldades para pagar suas dívidas, pois aumentou muito os Débitos de Empresas Ligadas (Passivo Exigível à Longo Prazo) de um ano para o outro, isto é, houve um aumento de 45,70% na participação de terceiros a Longo Prazo, como pode ser observado na análise horizontal da Conta Débitos de Empresas Ligadas (Passivo Exig. À Longo Prazo).

Quando analisamos a Margem de Giro do Ativo (Rotação do Capital – Ponto 04 da análise) observamos que o acréscimo que se deu de 2000 (0,04) para 2001 (0,07) foi decorrente do aumento das vendas em 142,82%, mas isso não se refletiu no Patrimônio Líquido da Companhia, que teve um acréscimo de 22,82% apenas, mas esse reflexo não se deu devido o alto valor das Despesas com Depreciação e Amortização e principalmente das Despesas de Encargos Financeiros Líquidos. Já a Margem de Ganho melhorou, mais ainda não encontra-se em condições favoráveis, nos dois anos os resultados da Margem de Ganho encontram-se abaixo de 01 (2000 = -309 e 2001 = -70), o que é decorrente dos prejuízos obtidos nos dois exercícios analisados (2000 e 2001). A melhora da Margem de Ganho ocorreu devido a redução dos Custos dos Produtos Vendidos e de algumas Despesas da Companhia, como podemos observar na Análise Vertical da DRE (em anexo) dos dois exercícios.

Observando os prazos de recebimento e pagamento da Companhia, encontramos problema no seu gerenciamento, já que os prazos de pagamento estão vencendo antes dos prazos de recebimento, isto é, a Companhia está tendo que contrair empréstimos, financiamentos, etc. para podem conseguir cumprir com suas obrigações. Isso não é bom para a Companhia, pois aumenta a participação de Terceiros no Capital da empresa, e em contrapartida não houve um aumento proporcional do Capital Próprio.

ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO – FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING.

O Overtrading (Desequilíbrio Operacional), reflete que as empresas têm seu ciclo de vida, assim como os humanos.

Nascem, tendo nesse período o desafio de suplantar as dificuldades naturais, na tentativa de afirmar-se como empresa; crescem, quando desenvolvem seus esforços no sentido de consolidar-se no mercado e, também morrem. A “morte empresarial” dá-se com o desequilíbrio econômico – financeiro, denominado de Overtrading.

Fatores que premiam as empresas com contingências conjunturais e/ou mercadológicas inesperadas, podem desequilibrar de tal modo as empresas, se não forem tratados a tempo e adequadamente, que suas operações poderão deteriorar-se, a ponto de levá-las à falência.

Tópicos a serem abordados:

2000

| | | | | |
|------------------------|---|---------------|---|------------|
| Ativo Permanente x 100 | = | 58.525.353,00 | = | 97% |
| Ativo Total | | 60.061.331,00 | | |
| Ativo Circulante x 100 | = | 1.432.892,00 | = | 2% |
| Ativo Total | | 60.061.331,00 | | |

2001

| | | | | |
|------------------------|---|---------------|---|------------|
| Ativo Permanente x100 | = | 75.378.764,00 | = | 96% |
| Ativo Total | | 78.336.679,00 | | |
| Ativo Circulante x 100 | = | 2.845.905,00 | = | 4% |
| Ativo Total | | 78.336.679,00 | | |

Estes percentuais indicam qual a proporção do Ativo Circulante e do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total.

Os resultados obtidos nos cálculos não são nada satisfatórios, já que está ocorrendo um desvio de valores do giro dos negócios, para aplicá-los em Ativos de demorada conversão em numerário.

2000

| | | | | |
|-------------------------|---|---------------|---|------------|
| Capitais Próprios x 100 | = | 17.967.095,00 | = | 30% |
| Ativo Total | | 60.061.331,00 | | |

2001

| | | | | |
|-------------------------|---|---------------|---|------------|
| Capitais Próprios x 100 | = | 22.067.607,00 | = | 28% |
| Ativo Total | | 78.336.679,00 | | |

Nos cálculos acima o que pode ser observado é o percentual da participação do Capital Próprio em relação ao Ativo Total. E como pode ser visto, o Capital Próprio representa atualmente apenas 28% do Ativo Total, o que irá motivar posteriores desequilíbrios financeiros, pois nessa situação, a Companhia demonstra ter perdido sua autonomia financeira.

CGP = Patrimônio Líquido – Ativo Permanente

2000

$$\text{CGP} = 17.967.095,00 - 58.525.353,00 = - 40.558.258,00$$

2001

$$\text{CGP} = 22.067.607,00 - 75.378.764,00 = - 53.311.157,00$$

O CGP (Capital de Giro Próprio) da Companhia a está negativo, havendo uma piora no ano de 2001, como foi demonstrado acima. Isso representa que o Capital Próprio não dá nem para cobrir o Ativo Permanente dependo assim de Capitais de Terceiros para financiar o Giro dos negócios. A Companhia deve conter a contação de dívidas à longo prazo, tentar negociar as dívidas, para assim quitá-las, e também, se tiver disposição aumentar o investimento de Capitais Próprios nos negócios.

2000

| | | | | |
|-------------------------|---|---|---|---------------|
| Duplic. A Receber x 100 | = | $\frac{256.868 \times 100}{1.432.892,00}$ | = | 17,93% |
| Ativo Circulante | | | | |

2001

| | | | | |
|-----------------------|---|-------------------------------------|---|---------------|
| Dupl. A Receber x 100 | = | $\frac{2.203.582,00}{2.845.905,00}$ | = | 77,43% |
| Ativo Circulante | | | | |

Este percentual calculado acima representa quanto as duplicatas a receber representam do total do Ativo Circulante. Como foi observado houve uma elevação surpreendente do ano de 2000 para o ano de 2001, isso representa que houve um aumento (tolerância) dos prazos de recebimento (tópico 02 do relatório), além de representar falhas no setor de cobrança.

2001

| | | | | |
|----------------------------------|---|-------------------------------------|---|-------------|
| Aumento do Faturamento a Receber | = | $\frac{1.946.714,00}{3.428.099,00}$ | = | 0,57 |
| Aumento de Vendas | | | | |

O cálculo acima representa que quase 60% do Aumento das Vendas se deu pela elevação dos prazos de recebimento, mas isso não é bom, pois se o prazo de recebimento for demorado ocorrerá um aumento dos Custos de Vendas, além de esse aumento no volume de vendas não corresponder à um aumento do Capital de Giro Próprio da Companhia.

2000

| | | | | |
|-------------------------|---|---------------------------------|---|------------|
| Vendas | = | $\frac{2.400.369,00}{2.937,71}$ | = | 8,2 |
| Capital de Giro Próprio | | | | |

2001

| | | | | |
|-------------------------|---|--------------|---|-------------|
| Vendas | = | 5.828.468,00 | = | 29,5 |
| Capital de Giro Próprio | | 1.976,14 | | |

Nesta equação podemos saber como anda a participação do Capital Próprio no desenvolvimento do Volume de Negócios (Vendas). Resultados elevados neste indicador revelam que as vendas estão sendo financiadas por Capitais de Terceiros, e o Capital Próprio envolvido no volume de vendas é bem reduzido.

Como foi observado nos cálculos acima, houve um grande aumento da Participação do Capital Alheio no volume de vendas, o que representa que a autonomia da Companhia está sendo corroída por este Capital Alheio.

Uma coisa que não pode acontecer e está ocorrendo, é que a Gerência da Companhia Oliveira está querendo desenvolver seus negócios além de sua possibilidade financeira. Excessivas aplicações estão sendo feitas no Ativo Permanente, evitando a participação de capitais no Ativo Circulante, tendo assim que buscar financiamentos e empréstimos para cobrir o Capital de Giro Próprio, isso resultou na ocorrência de prejuízos forçados nas vendas operacionais, em decorrência do pagamento de juros dos financiamentos e empréstimos, tendo assim de efetuar vendas sem menor critério, pela necessidade urgente de fazer dinheiro para minimizar os custos fixos e remunerar o Capital já empatado.

A já tão falada dilatação do Prazo de Recebimento dificulta a conversibilidade do Ativo Circulante.

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA

Situação em 2001

| | Companhia Agroindustrial do Pará | Concorrente |
|-------------------------------|---|------------------|
| Vendas | 6.131.274,00 | 3.747.000.000,00 |
| Lucro Líquido | - 4.059.488,00 | 237.900.000,00 |
| Patrimônio Líquido | 22.067.607,00 | 941.400.000,00 |
| Margem de Vendas (%) | - 70,00 | 6,30 |
| Giro do Ativo (nº de índices) | 0,07 | 1,15 |
| Rentabilidade | - 4,90 | 23,40 |

Comparando o desempenho da Companhia Agroindustrial do Pará com um de suas concorrentes Líder de mercado, podemos observar que no ano de 2001, seu desempenho não foi satisfatório.

Ao comparar a Margem de Venda das empresas, podemos observar que a Companhia está em situação delicada, pois para cada unidade monetária investida, ela perdeu 0,70 centavos, enquanto que sua concorrente cada unidade monetária investida 6,30 vezes.

O Giro do Ativo da Companhia não encontra-se bem, pois o ideal era ser superior a um, e se encontra em 0,07, isso quer dizer que a Companhia não obteve quase retorno do Investimento feito no Exercício de 2001; enquanto que sua concorrente girou seu Ativo 1,15 vezes.

A Rentabilidade da Companhia também encontra-se com problemas, pois encontra-se negativa (- 4,90), como já foi demonstrado no tópico 04 do relatório. Enquanto que sua concorrente obteve uma rentabilidade de 23,40.

ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO.

✓ **Índices de Liquidez**, que apresentaram evolução de um exercício para o outro. Os quais demonstraram uma melhora na Capacidade de Pagamento à Curto Prazo da Companhia. Essa situação contribui para que a empresa tenha condições de saldar seus compromissos a curto prazo.

✓ **Quocientes de Endividamento**, que apresentaram uma redução do endividamento à curto prazo. Um exemplo foi a redução do saldo de Fornecedores.

✓ **Redução do Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**, e de algumas Despesas. Como pode ser observado na DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) dos exercícios avaliados, em 2000 o CPV foi de R\$ 4.845.800,00, o que representou 201,88% das vendas líquidas, que foram de R\$ 2.400.369,00. Já em 2001 o CPV foi de R\$ 3.968.318,00, o que correspondeu a 68,09% da Receita Operacional Líquida.

✓ **Redução dos Estoques**, o que diminui a possibilidade de perda desses estoques por ficarem obsoletos ou avariados.

ASPECTOS NEGATIVOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS.

✓ **Liquidez Geral**, piorou de 2000 onde a Companhia obteve um resultado de 0,39 para 2001 onde o quociente obtido foi de 0,5, isso representa que a Companhia está comprometendo cada vez mais sua situação financeira de Longo Prazo, pois o resultado obtido ainda está distante de 1. Sugeriríamos a Companhia que saldasse seus compromissos a Curto

Prazo, pois assim a entidade obteria tempo suficiente para a geração de recursos visando saldar seus compromissos.

✓ **Endividamento à Longo Prazo**, ponto que demonstra a dependência cada vez maior da Companhia de recursos alheios, chegando a ponto de serem superiores ao capital próprio da Companhia. Do exercício de 2000 para 2001, temos um crescimento referente ao nível de endividamento, passando de 70,79 para 71,79, este endividamento representa dificuldades imediatas. A fim de tentar amenizar estas dificuldades sugeriríamos a esta entidade: Diminuir os valores a pagar a curto prazo em relação às obrigações totais, afim de aumentar o tempo para obtenção de recursos, além de a entidade injetar mais em recursos próprios diminuir a imobilização dos recursos, pois investindo no imobilizado como foi feito poderá não haver um retorno como a Companhia precisa.

✓ **Prazo de Recebimento X Prazo de Pagamento**, neste ponto podemos observar que a Companhia aumentou bastante o prazo de recebimento de suas vendas passando de 39 dias em 2000 para 136 dias em 2001 o que indica que não há muita comunicação entre os setores de Vendas e Compras, pois a Companhia está pagando o que deve através da obtenção de financiamentos e empréstimos, e só depois recebe o que tem direito para pagar as dívidas contraídas, o que é péssimo, pois agregado aos empréstimos e financiamentos estão os juros, os quais estão sendo “os vilões”, já que foi esse o motivo do aumento das Despesas de Encargos Financeiros Líquidos, principal dedução das Vendas, depois do CPV. Aconselhamos a entidade encurtar o prazo de recebimentos, além do desconto de duplicatas desde que os custos não sejam excessivos. Quanto ao prazo de pagamento , ocorreu uma diminuição passando de 62 dias em 2000, para 31 dias em 2001, concluímos como já foi citado que a Companhia está demorando mais para receber do que para pagar suas compras, para isso sugeriríamos que a entidade ampliasse os prazos de pagamentos e adotasse uma política agressiva de cobranças e descontos bancários.

✓ **Capital de Giro Próprio** (tópico 07 da análise), onde foi detectado um desequilíbrio financeiro, já que este indicador apresentou resultado negativo. Isso significa que o Capital Próprio da Companhia não dá cobertura nem ao Ativo Permanente, dependendo assim de capital de terceiros para financiar seu Capital de Giro. Uma solução para esta situação seria evitar a contração de dívidas à Longo Prazo, tentar negociar as dívidas com o objetivo de quitá-las.

CONCLUSÃO

Chegamos a conclusão de que a companhia Oliveira encontra-se com problemas operacionais sérios, que devem ser solucionados o quanto antes para que não entre em situação de descontinuidade.

Mesmo assim podemos citar pontos positivos que ocorreram em 2000 para 2001 na Companhia, como: a redução da estocagem, o que reduziu o risco de perda por avaria, obsolescência, etc. Foi adotada uma política de Redução dos Custos do Produto Vendido (CPV) e de algumas despesas; Além dos índices de Capacidade de Pagamento e de Endividamento a Curto Prazo que melhoraram durante o ano de 2001.

Mas as incorreções adotadas no gerenciamento dos negócios são bem maiores, e estão causando maiores estragos no Patrimônio da Companhia, como é o caso da incompatibilidade existente entre os prazos de Pagamento e de Recebimento, e contração excessiva de Financiamentos e Empréstimos, o que conseqüentemente aumentou o volume das Despesas e Encargos Financeiros.

Uma forma de melhorar a posição da Companhia seria um grande esforço para aumentar a margem de ganho, através de um programa de Redução de Despesas e diminuição da obtenção de Financiamentos e Empréstimos. O endividamento precisa ser rigorosamente controlado daqui para frente, reduzindo-se, na medida do possível, a incidência de Despesas Financeiras (Juros). Esforços também devem ser feitos na seleção de Créditos (Prazo de Pagamento), e na seleção da clientela que compra à Longo Prazo, diminuído desta forma o prazo de recebimento.

A Companhia (Empresário / Gerência), deverá ter confiança suficiente na sua capacidade de trabalho, negociar o pagamento das obrigações vencidas e evitar assumir novos compromissos que prejudiquem ainda mais os seus negócios.

A subscrição de novos capitais da Companhia seria também uma boa solução, se a direção ainda possuir disponibilidades para fazê-lo. Além da alienação de Ativos Permanentes desnecessários, o que poderá solucionar problemas financeiros imediatos da Companhia.

BIBLIOGRAFIA

- MARION**, José Carlos. Contabilidade Empresarial, 8ª Edição, 1998. Ed. Atlas. São Paulo, 514 páginas.
- MATARAZZO**, Dante C.. Análise Financeira de Balanço, 5ª Edição, 1998. Ed. Atlas. São Paulo.
- IUDÍCIBUS**, Sérgio de. Análise de Balanços, 5ª Edição, 1988. Ed. Atlas. São Paulo, 355 Páginas.
- FRANCO**, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços, 15ª Edição, 1992. Ed. Atlas. São Paulo, 342 páginas.
- BRAGA**, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira, 1995. Ed. Atlas. São Paulo.
- HOJI**, Masakosu. Administração Financeira, 3ª Edição, 2001. Ed. Atlas. São Paulo, 497 páginas.
- RIBEIRO**, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços, 6ª Edição, 1999. Ed. Saraiva. São Paulo, 269 páginas.
- MOREIRA**, Héber Lavor. Apostilas fornecidas no decorrer do semestre.

ANEXOS

Balanco Patrimonial

| BALANÇO PATRIMONIAL | | | | | | |
|-----------------------------------|-------------------|--------|-------------------|--------|--------|------------|
| ATIVO | 2001 | | 2000 | | | |
| | R\$ | AV | R\$ | AV | AH | Nº índices |
| CIRCULANTE | 2.845.905 | 3,63 | 1.432.892 | 2,39 | 198,61 | 152,28 |
| Disponível | 17.266 | 0,02 | 42.403 | 0,07 | 40,72 | 31,22 |
| Caixa e Bancos | 13.326 | 0,02 | 38.465 | 0,06 | 34,64 | 26,56 |
| Aplicações Financeiras | 3.940 | 0,01 | 3.938 | 0,01 | 100,05 | 76,71 |
| Duplicatas a Receber | 2.203.582 | 2,81 | 256.868 | 0,43 | 857,87 | 657,73 |
| Outros Créditos | 134.294 | 0,17 | 159.544 | 0,27 | 84,17 | 64,54 |
| Adiantamentos e Valores a Receber | 101.971 | 0,13 | 120.894 | 0,20 | 84,35 | 64,67 |
| Impostos a Recuperar | 32.323 | 0,04 | 38.650 | 0,06 | 83,63 | 64,12 |
| Estoques | 471.513 | 0,60 | 956.092 | 1,59 | 49,32 | 37,81 |
| Despesas Antecipadas | 19.250 | 0,02 | 17.985 | 0,03 | 107,03 | 82,06 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 112.010 | 0,14 | 103.086 | 0,17 | 108,66 | 83,31 |
| Outros Créditos | 112.010 | 0,14 | 103.086 | 0,17 | 108,66 | 83,31 |
| PERMANENTE | 75.378.764 | 96,22 | 58.525.353 | 97,44 | 128,80 | 98,75 |
| Investimentos | 15.099 | 0,02 | 8.905 | 0,01 | 169,56 | 130,00 |
| Imobilizado | 64.196.506 | 81,95 | 46.924.216 | 78,13 | 136,81 | 104,89 |
| Diferido | 11.167.159 | 14,26 | 11.592.232 | 19,30 | 96,33 | 73,86 |
| TOTAL | 78.336.679 | 100,00 | 60.061.331 | 100,00 | 130,43 | 100,00 |

| PASSIVO | 2.001 | | 2.000 | | | |
|----------------------------------|-------------------|---------|-------------------|---------|--------|------------|
| | R\$ | AV | R\$ | AV | AH | Nº Indices |
| CIRCULANTE | 1.447.624 | 1,85 | 3.892.624 | 6,48 | 37,19 | 28,52 |
| Empréstimos e Financiamentos | 680.051 | 0,87 | 1.378.337 | 2,29 | 49,34 | 37,84 |
| Fornecedores | 304.279 | 0,39 | 830.334 | 1,38 | 36,65 | 28,11 |
| Obrigações Sociais e Trbalhistas | 197.078 | 0,25 | 199.263 | 0,33 | 98,90 | 75,86 |
| Obrigações Fiscais | 79.286 | 0,10 | 55.488 | 0,09 | 142,89 | 109,60 |
| Credores Diversos | 216.930 | 0,28 | 29.202 | 0,05 | 742,86 | 569,77 |
| Adiant.p/ fut.aument de capital | - | - | 1.400.000 | 2,33 | - | - |
| EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | 54.791.448 | 69,97 | 38.201.612 | 63,60 | 143,43 | 110,01 |
| Empéstimos e financiamentos | - | - | 595.308 | 0,99 | - | - |
| Débitos com Empresas Ligadas | 54.791.448 | 69,97 | 37.606.304 | 62,61 | 145,70 | 111,75 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 22.067.607 | 28,18 | 17.967.095 | 29,91 | 122,82 | 94,20 |
| Capital Social | 33.661.130 | 42,99 | 25.501.131 | 42,46 | 132,00 | 101,24 |
| Reserva de Capital | 1 | 0,00 | - | - | - | - |
| Reservas de Lucros | 5.370 | 0,01 | 5.370 | 0,01 | 100,00 | 76,70 |
| Prejuízos Acumulados | (11.598.894) | (14,81) | (7.539.406) | (12,55) | 153,84 | 118,00 |
| TOTAL | 78.306.679 | 100,00 | 60.061.331 | 100,00 | 130,38 | 100,00 |

DRE (Demonstração do Resultado do Exercício)

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO | | | | | | |
|---|--------------------|-----------|--------------------|-----------|-------------|------------------|
| | 2001 | AV | 2000 | AV | AH | NºÍndices |
| Receita Bruta de Vendas e Serviços | 6.131.274 | 105,20 | 2.491.301 | 103,79 | 246,11 | 101,36 |
| (-) Impostos e Encargos s/ Vendas | 302.806 | 5,20 | 90.932 | 3,79 | 333,00 | 137,14 |
| Receita Operacional Líquida | 5.828.468 | 100,00 | 2.400.369 | 100,00 | 242,82 | 100,00 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (3.968.318) | (68,09) | (4.845.800) | (201,88) | 81,89 | 33,73 |
| Lucro Bruto | 1.860.150 | 31,91 | -2.445.431 | (101,88) | (76,07) | (31,33) |
| Despesas com Vendas | (32.021) | (0,55) | (2.900) | (0,12) | 1104,17 | 454,74 |
| Despesas Administrativas | (939.162) | (16,11) | (1.508.831) | (62,86) | 62,24 | 25,63 |
| Depreciações e Amortizações | (1.250.126) | (21,45) | (1.214.253) | (50,59) | 102,95 | 42,40 |
| Encargos Financeiros Líquidos | (3.745.485) | (64,26) | (2.246.769) | (93,60) | 166,71 | 68,66 |
| Outras Receitas(Desp.)Operacionais | 33.589 | 0,58 | (252) | (0,01) | (13.328,97) | (5.489,34) |
| Resultado Operacional | (4.073.055) | (69,88) | (7.418.436) | (309,05) | 54,90 | 22,61 |
| Resultado não Operacional | 13.567 | 0,23 | (2.569) | (0,11) | (528,10) | (217,49) |
| Resultado Antes da contr.social e impost. De renda | (4.059.488) | (69,65) | (7.421.005) | (309,16) | 54,70 | 22,53 |
| LUCRO DO EXERCÍCIO | (4.059.488) | (69,65) | (7.421.005) | (309,16) | 54,70 | 22,53 |

Quadro dos Quocientes de Liquidez

| QUOCIENTES DE LIQUIDEZ ANO 2001 | | | | | |
|--|---|--------|---|---------------|-------------|
| LIQUIDEZ CORRENTE | = | AC | = | 2.845.905,00 | 1,97 |
| | | PC | | 1.447.624,00 | |
| LIQUIDEZ IMEDIATA | = | D | = | 17.266,00 | 0,01 |
| | | PC | | 1.447.624,00 | |
| LIQUIDEZ SECA | = | AC-EST | = | 2.374.392,00 | 1,64 |
| | | PC | | 1.447.624,00 | |
| LIQUIDEZ GERAL | = | AC+RLP | = | 2.957.915,00 | 0,05 |
| | | PC+ELP | | 56.239.072,00 | |
| QUOCIENTES DE LIQUIDEZ ANO 2000 | | | | | |
| LIQUIDEZ CORRENTE | = | AC | = | 1.432.892,00 | 0,37 |
| | | PC | | 3.892.624,00 | |
| LIQUIDEZ IMEDIATA | = | D | = | 42.403,00 | 0,01 |
| | | PC | | 3.892.624,00 | |
| LIQUIDEZ SECA | = | AC-EST | = | 476.800,00 | 0,12 |
| | | PC | | 3.892.624,00 | |
| LIQUIDEZ GERAL | = | AC+RLP | = | 1.535.978,00 | 0,39 |
| | | PC+ELP | | 3.892.624,00 | |

Quadro dos Quocientes de Endividamento

| QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO | | | | | |
|--|---------------------------|---------------------------------------|---|-------------|----------------|
| QUOC.PART 3° S/ RECURSOS TOTAIS (2001) | $= \frac{C3^\circ}{RT} *$ | 100 | $= \frac{56.239.072,00}{78.336.679,00} *$ | 100 | = 71,79 |
| QUOC.PART 3° S/ RECURSOS TOTAIS (2000) | $= \frac{C3^\circ}{RT} *$ | 100 | $= \frac{42.094.236,00}{60.061.331,00} *$ | 100 | = 70,09 |
| QUOC. DE PART.DAS DIVIDAS DE C/P S/ ENDIVID.TOTAL (2001) | $= \frac{PC}{PC+EXLP} *$ | 100 | $= \frac{1.447.624,00}{56.239.072,00} *$ | 100 | = 2,57 |
| QUOC. DE PART. DAS DIVIDAS DE C/ P S/ ENDIVID. TOTAL (2000) | $= \frac{PC}{PC+EXLP} *$ | 100 | $= \frac{3.892.624,00}{42.094.236,00} *$ | 100 | = 9,25 |
| QUOCIENTE DE PART. CAPITAL ALHEIO/CAPITAL PRÓPRIO (2001) | $= \frac{C3^\circ}{PL} =$ | $\frac{56.239.072,00}{22.067.607,00}$ | $=$ | 2,55 | |
| QUOCIENTE DE PART. CAPITAL ALHEIO/CAPITAL PRÓPRIO (2000) | $= \frac{C3^\circ}{PL} =$ | $\frac{42.094.236,00}{17.967.095,00}$ | $=$ | 2,34 | |

Quadro dos Quocientes de Atividades

| QUOCIENTES DE ATIVIDADES | | | |
|--|---|---|---|
| Rotação de Estoques 2001 | = | $\frac{360 * EM}{CPV} = \frac{256.968.900,00}{3.968.318,00} = 64,76$ | = |
| Rotação de Estoques 2000 | = | $\frac{360 * EM}{CPV} = \frac{256.968.900,00}{4.845.800,00} = 53,03$ | = |
| Rotação do Ativo 2001 | = | $\frac{VENDAS}{AT. MÉDIO} = \frac{5.828.468,00}{69.199.005,00} = 0,08$ | = |
| Rotação do Ativo 2000 | = | $\frac{VENDAS}{AT. MÉDIO} = \frac{2.400.369,00}{60.061.331,00} = 0,04$ | = |
| Prazo Médio de Recebimento 2001 | = | $\frac{Dupl. a Receber \times 360}{Vendas Médias} = \frac{793.289.520,00}{4.114.418,50} = 192,81$ | = |
| Prazo Médio de Recebimento 2000 | = | $\frac{Dupl. a Receber \times 360}{Vendas Médias} = \frac{92.472.480,00}{2.400.369,00} = 38,52$ | = |
| Prazo Médio de Pagamento 2001 | = | $\frac{360 * Saldo Médio Dupl. a Pagar}{Compras a Prazo} = \frac{304.279,00}{(4.452.897,00)} = -0,07$ | = |
| Prazo Médio de Pagamento 2000 | = | $\frac{360 * Saldo Médio Dupl. A Pagar}{Compras Médias} = \frac{830.334,00}{(4.845.800,00)} = -0,17$ | = |

Quadro dos Quocientes de Rentabilidade

| Quadro dos Quocientes de Rentabilidade | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|--|---|---------------------------------------|---|---------------|---|----------|---|---------|
| Retorno s/ Investimento 2001 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$ | * | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$ | * | 100 | = | $\frac{(4.059.488,00)}{5.828.468,00}$ | * | 100 | = | (4,90) | | |
| | | | | | | | | 5.828.468,00 | | 69.199.005,00 | | | | |
| Retorno s/ Investimento 2000 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$ | * | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$ | * | 100 | = | $\frac{(7.421.005,00)}{2.400.369,00}$ | * | 100 | = | (12,36) | | |
| | | | | | | | | 2.400.369,00 | | 60.061.331,00 | | | | |
| Retorno 2001 | = | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$ | = | $\frac{5.828.468,00}{69.199.005,00}$ | = | 0,08 | | | | | | | | |
| Retorno 2000 | = | $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$ | = | $\frac{2.400.369,00}{60.061.331,00}$ | = | 0,04 | | | | | | | | |
| Margem 2001 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido} * 100}{\text{Vendas Líquidas}}$ | = | $\frac{(4.059.488,00)}{5.828.468,00}$ | * | 100 | = | (0,70) | * | 100 | = | (69,65) | | |
| Margem 2000 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido} * 100}{\text{Vendas Líquidas}}$ | = | $\frac{(7.421.005,00)}{2.400.369,00}$ | * | 100 | = | (3,09) | * | 100 | = | (309,16) | | |
| Taxa de Retorno Própria 2001 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | * | 100 | = | $\frac{(4.059.488,00)}{22.067.607,00}$ | * | 100 | = | (0,18) | * | 100 | = | (18,40) |
| Taxa de Retorno Própria 2000 | = | $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | * | 100 | = | $\frac{(7.421.005,00)}{17.967.095,00}$ | * | 100 | = | (0,41) | * | 100 | = | (41,30) |
| Taxa de Retorno de Capitais de 3º | = | $\frac{\text{Juros}}{\text{Capital Alheio (F. finan)}}$ | * | 100 | = | Não há Font. de Financ. | | | | | | | | |

Quadro de Insolvência - KANITZ

| Quadro de Insolvência – KANITZ | | |
|---------------------------------------|-------------|-------------|
| | 2001 | 2000 |
| Lucro Líquido _____ * | -0,01 | -0,02 |
| Patrimônio Líquido 0,05 | | |
| + | + | + |
| Ativo Circ. + Realizável a LP _____ * | 0,09 | 0,67 |
| Passivo Circulante | | |
| + | + | + |
| Ativo Circ. - Estoque _____ * | 5,82 | 0,43 |
| Passivo Circulante | | |
| - | - | - |
| Ativo Circ. _____ * | 2,08 | 0,39 |
| Passivo Circ. | | |
| - | - | - |
| Exigível Total _____ * | 0,84 | 0,07 |
| Patrimônio Líquido | | |
| = | = | = |
| FATOR DE INSOLVÊNCIA | 2,98 | 0,62 |

Quadro dos Quocientes de Imobilização

| QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO | | | | |
|---|---|----------------------|---|--|
| IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO (2001) | = | $\frac{AP}{PL}$ | = | $\frac{75.378.764,00}{22.067.607,00} = 3,42$ |
| IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO (2000) | = | $\frac{AP}{PL}$ | = | $\frac{58.525.353,00}{17.967.095,00} = 3,26$ |
| IMOB.DO CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENT.PELO PELP (2001) | = | $\frac{AP}{PL+PELP}$ | = | $\frac{75.378.764,00}{76.859.055,00} = 0,98$ |
| IMOB.CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENT.PELO PELP (2000) | = | $\frac{AP}{PL+PELP}$ | = | $\frac{58.525.353,00}{56.168.707,00} = 1,04$ |

OVERTRADING (2001)

| | | 2001 | | | |
|-----------------------------------|---------|-----------------|---|------------|-------------------|
| ATIVO PERMANENTE | = | 75.378.764 | = | | |
| ATIVO TOTAL | | 78.336.679 | | | 0,96 |
| ATIVO CIRCULANTE | = | 2.845.905 | = | | 0,04 |
| ATIVO TOTAL | | 78.336.679 | | | |
| CAP. PRÓPRIOS | = | 22.067.607 | = | | 0,28 |
| ATIVO TOTAL | | 78.336.679 | | | |
| CGP = PL - ATIVO PERMANENTE | = | 22.067.607 | - | 75.378.764 | = (53.311.157,00) |
| CGP = PAS. CIRC. + PAS. EXIG. L/P | * 100 = | 56.239.072 | * | 100 | = 1.976,14 |
| ATIVO CIRCULANTE | | 2.845.905 | | | |
| LUCRO LÍQUIDO | * 100 = | (4.059.488) | * | 100 | = (69,65) |
| VENDAS | | 5.828.468 | | | |
| ESTOQUES | * 100 = | 471.513 | * | 100 | = 16,57 |
| ATIVO CIRCULANTE | | 2.845.905 | | | |
| FORNECEDORES | * 100 = | 304.279 | * | 100 | = 64,53 |
| ESTOQUES | | 471.513 | | | |
| TÍTULOS DESCONTADOS | * 100 = | | * | 100 | = - |
| FATURAMENTO À RECEBER | | 2.203.582 | | | |
| VENDAS | | 5.828.468 | | | |
| CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO | = | (53.311.157,00) | = | | (0,11) |

OVERTRADING (2000)

| | | | | 2000 | |
|-----------------------------------|---------|-------------|---|-----------------|------------------|
| ATIVO PERMANENTE | = | 58.525.353 | = | 0,97 | |
| ATIVO TOTAL | | 60.061.331 | | | |
| ATIVO CIRCULANTE | = | 1.432.892 | = | 0,02 | |
| ATIVO TOTAL | | 60.061.331 | | | |
| CAP. PRÓPRIOS | = | 17.967.095 | = | 0,30 | |
| ATIVO TOTAL | | 60.061.331 | | | |
| CGP = PL - ATIVO PERMANENTE | = | 17.967.095 | - | 58.525.353 | =(40.558.258,00) |
| CGP = PAS. CIRC. + PAS. EXIG. L/P | * 100 = | 42.094.236 | * | 100 | = 2.937,71 |
| ATIVO CIRCULANTE | | 1.432.892 | | | |
| LUCRO LÍQUIDO | * 100 = | (7.421.005) | * | 100 | = (309,16) |
| VENDAS | | 2.400.369 | | | |
| ESTOQUES | * 100 = | 956.092 | * | 100 | = 66,72 |
| ATIVO CIRCULANTE | | 1.432.892 | | | |
| FORNECEDORES | * 100 = | 830.334 | * | 100 | = 86,85 |
| ESTOQUES | | 956.092 | | | |
| VENDAS | = | | | 2.400.369 | = (0,06) |
| CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO | | | | (40.558.258,00) | |

Continuação do OVERTRADING

| | | 2001 | |
|-------------------------------|---|-------------|----------|
| AUMENTO DE CAP. ALHEIO DE C/P | | (2.445.000) | |
| AUMENTO DAS VENDAS | = | 3.428.099 | = (0,71) |
| AUMENTO DOS ESTOQUES | | (484.579) | |
| AUMENTO DO CVM | = | 877.482 | = (0,55) |
| AUMENTO DO FATUR. A RECEBER | | 1.946.714 | |
| AUMENTO DAS VENDAS | = | 3.428.099 | = 0,57 |